



Grande Plenário Nacional de Sindicatos da CGTP-IN

Promover emprego e trabalho com qualidade: dinamizar a contratação colectiva, valorizar e proteger

SEM MAIS EMPREGO NÃO É POSSÍVEL A
RECUPERAÇÃO ECONÓMICA DO PAÍS

Slides utilizados na intervenção que fiz no
Plenário de Sindicatos

EUGÉNIO ROSA

Economista

edr2@netcabo.pt

www.eugeniorosa.com

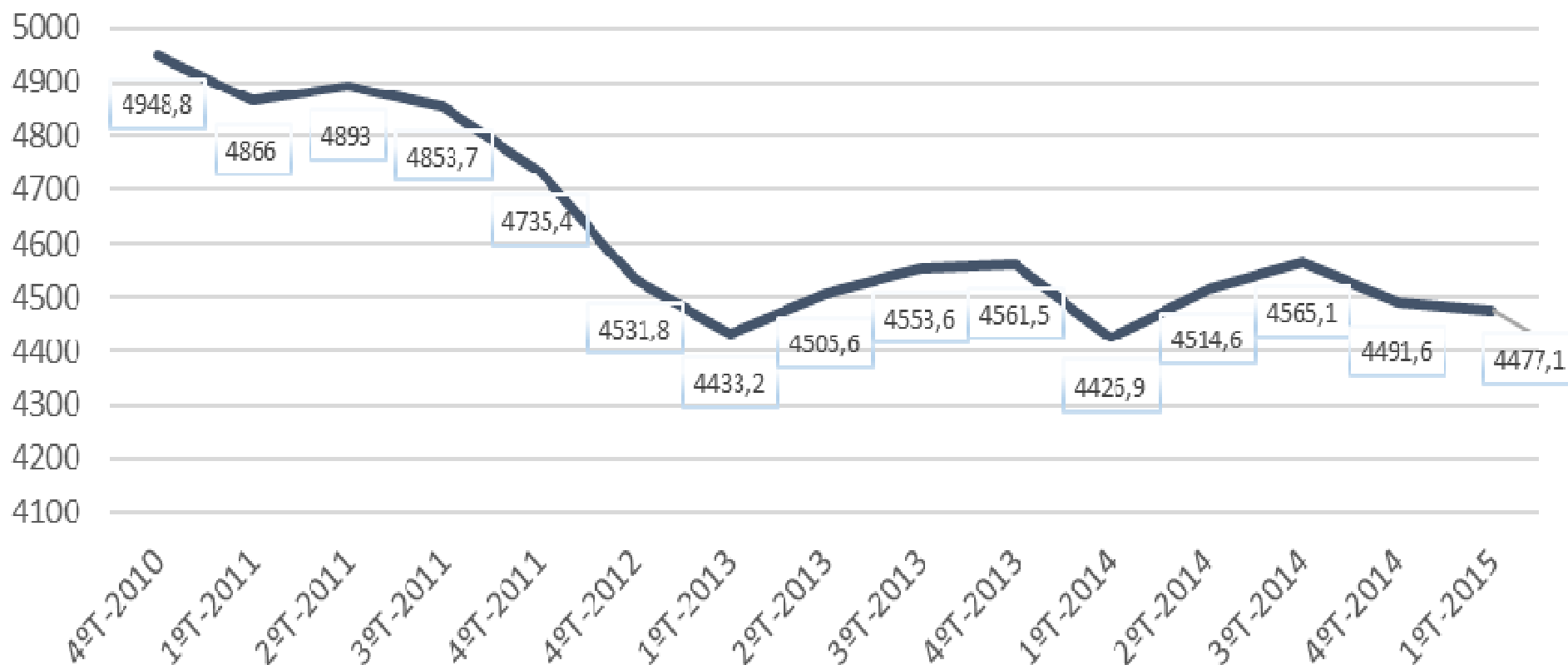
ESCLARECIMENTO/JUSTIFICAÇÃO

- Estes “slides” foram utilizados na intervenção que fiz no Plenário de sindicatos da CGTP-IN que se realizou no dia 1.7.2015 no cinema S. Jorge, em Lisboa, sobre o “Emprego e Trabalho com qualidade”.
- Como eles contêm dados oficiais sobre uma matéria tão importante para todos os portugueses – o emprego e o desemprego- ou seja, sobre o Trabalho condição essencial para o trabalhador se poder realizar como pessoa humana (dignidade), e determinante das suas condições de vida e da sua família, decidi divulgá-los por pensar que eles poderão ser úteis a todos aqueles que estão interessados na luta por trabalho com qualidade e dignidade.
- Este “slides” são um contributo para a reflexão e o debate sobre o Trabalho em Portugal e numa Europa desumanizada e cada vez menos interessada nas pessoas, dominada pela Alemanha e pelos “mercados” (capital financeiro) de que os eurocratas de Bruxelas são meros serventuários.

A DESTRUIÇÃO DO EMPREGO EM PORTUGAL COM A “TROIKA” E COM O GOVERNO PSD/CDS

No 4º Trim.2010 existiam 4.948.800 empregos e no 1º Trim.2015 só 4.477.100 empregos, portanto foram destruídos 471.700 empregos

VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA APÓS A ENTRADA DA "TROIKA" E DO GOVERNO PSD/- CDS - Em milhares
Entre 4º Trim.2010 e 1º Trim.2015 foram destruídos 471.700 empregos

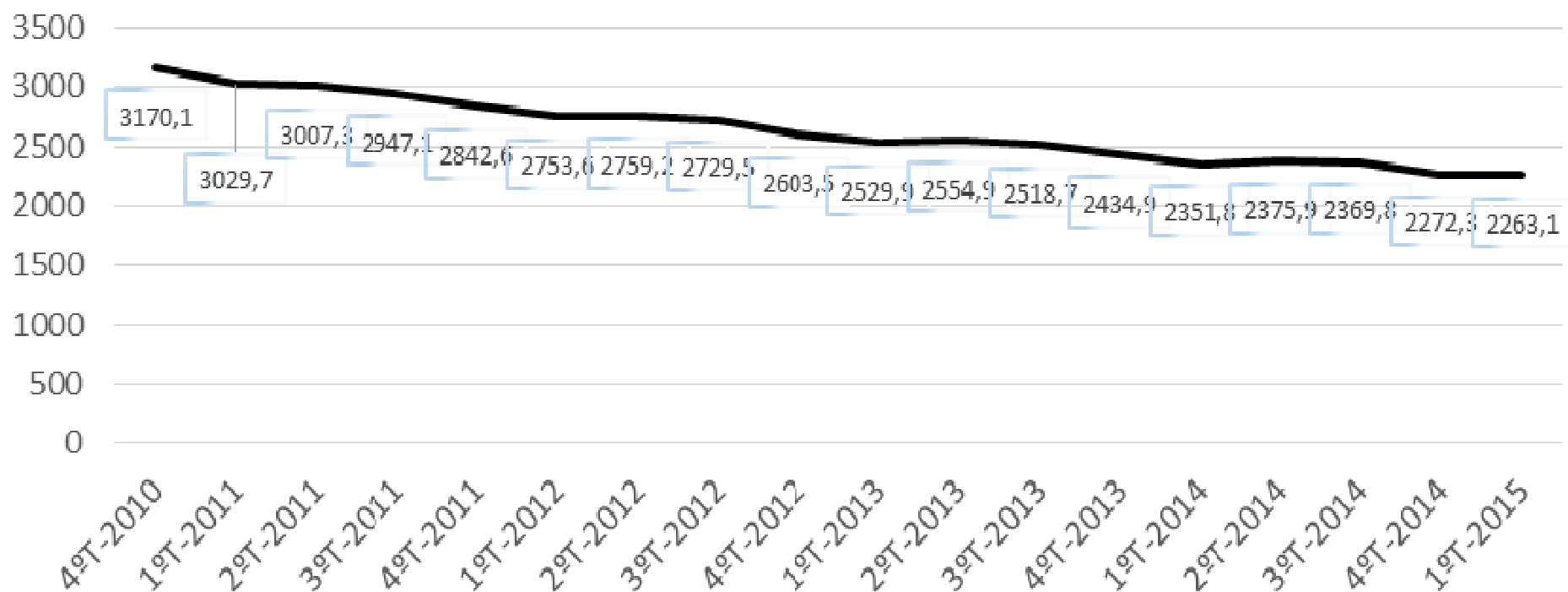


O EMPREGO DOS MAIS FRÁGEIS FOI O MAIS DESTRUÍDO

909.000 empregos de trabalhadores com ensino básico foram destruídos – O emprego ocupados por estes trabalhadores passou de 3.170.100 para 2.2263.100 com a “troika e PSD/CDS

VARIAÇÃO DO EMPREGO OCUPADO POR TRABALHADORES COM O ENSINO BÁSICO - Até ao 3º ciclo - Em milhares

Após a entrada da "troika" e do governo PSD/CDS foram expulsos do mercado de trabalho 909.000 trabalhadores com o ensino básico



EM PORTUGAL 27,5% DO EMPREGO É PRECÁRIO, E AINDA HÁ MAIS 581.000 TRABALHADORES A TEMPO PARCIAL, A MAIORIA POR NÃO ENCONTRAR EMPREGO A TEMPO COMPLETO

RÚBRICAS	4º Trim. 2010 Milhares	1º Trim. 2015 Milhares
Trabalhadores com contrato a termo	719,0	645,5
Independentes	804,9	586,0
SOMA	1 523,9	1 231,5
Emprego a tempo parcial	570,6	581,0

FONTE: Estatísticas de Emprego - 4º Trim.2010 e 1º Trim.2015-INE

O DESEMPREGO E A CRESCENTE EXCLUSÃO SOCIAL ATINGE PRINCIPALMENTE OS TRABALHADORES MAIS VELHOS E MENOS QUALIFICADOS. A DISCRIMINAÇÃO DOS TRABALHADORES MAIS VELHOS DESEMPREGADOS TEM AUMENTADO EM PORTUGAL PERANTE A PASSIVIDADE E INDIRERENÇA GERAL, NOMEADAMENTE DO GOVERNO

RÚBRICAS	DESEMPREGO - Milhares		% do DESEMPREGO OFICIAL	
	4º Trim. 2010	1º Trim. 2015	4º Trim. 2010	1º Trim. 2015
DESEMPREGO OFICIAL	615,3	713,0	100,0%	100,0%
Duração da procura:				
Menos de 1 mês	27,2	18,4	4,4%	2,6%
1 a 6 meses	169,2	183,9	27,5%	25,8%
7 a 11 meses	81,5	50,7	13,2%	7,1%
12 a 24 meses	154,0	147,5	25,0%	20,7%
25 e mais meses	183,4	312,5	29,8%	43,8%
INATIVOS DISPONÍVEIS	78,9	256,8		
DESEMPREGO TOTAL	694,2	969,8		

A ENORME REDUÇÃO DE TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEITA PELO GOVERNO (70.544 trabalhadores em 3 anos, 60 por dia) TEM CAUSADO A DEGRADAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS (nomeadamente saúde, educação, segurança social) SENTIDA PELOS PORTUGUESES

RÚBRICAS	31-dez-2011	31-mar-2015	2011-15	2015 % Total	Var. 2011- 15
Administrações Públicas	727.294	656.750	-70.544	100,0%	-9,7%
Administração Central	551.373	498.940	-52.433	74,3%	-9,5%
Administração Local	124.109	110.903	-13.206	18,7%	-10,6%
Ad. Regional dos Açores	17.728	17.005	-723	1,0%	-4,1%
Ad. Regional da Madeira	21.341	19.977	-1.364	1,9%	-6,4%
<i>Min. Educação e Ciência</i>	235.726	207.131	-28.595	40,5%	-12,1%
<i>Ministério da Saúde</i>	36.456	32.361	-4.095	5,8%	-11,2%
<i>Min.Sol. Emp. e S. Social</i>	5.093	4.679	-414	0,6%	-8,1%
FUNDOS DE SEGURANÇA SOCIAL	12.743	9.925	-2.818	4,0%	-22,1%
SOMA	290.018	254.096	-35.922	50,9%	-12,4%

A DIMENSÃO REAL DO DESEMPREGO TOTAL EM PORTUGAL 2011/2014

ANO	DESEMPREGO OFICIAL Milhares	INATIVOS DISPONÍVEIS - Desempregados não considerados por não terem procurado emprego - Milhares	DESEMPREGO TOTAL Milhares	SUBEMPREGO DE TRABALHADORES A TEMPO PARCIAL Milhares	TRABALHADORES AFETADOS PELO DESEMPREGO TOTAL OU PARCIAL Milhares	TAXA DESEMPREGO TOTAL
2011	688,2	170,3	858,5	214,3	1.072,8	19,2%
2012	835,7	229,0	1.064,7	251,7	1.316,4	23,5%
2013	855,2	277,4	1.132,6	258,6	1.391,2	25,0%
2014	726,0	273,3	999,3	245,2	1.244,5	22,6%

FONTE . Estatísticas de Emprego - 4º Trimestre de 2014 - ine

O DESEMPREGO PROVOCOU UMA ENORME PERDA PARA O PAÍS E UMA ENORME DESTRUÇÃO E SOFRIMENTO. PERDAS (cálculo feito apenas com base no desemprego oficial): PIB (perdido): 115.600M€ (17% PIB); SALÁRIOS (perdidos): 44.600M€; RECEITAS FISCAIS (perdidas): 25.600M€; CONTRIBUIÇÕES PARA A S.SOCIAL (perdidas): 15.500M€

ANOS	PIB Milhões €	Emprego Mil	Desem- pre- go Ofi- cial Mil	PIB per- dido Mil- hões €	% PIB per- dido	Perda de Salários Mi- lhõe s €	Receita fis- cal per- dida Mil- hões €	Contri- bui- ções S.S. Per- dida Milh ões €
2011	171.126	4.861,2	706,1	24.856	14,5%	9.619	5.932	3.343
2012	165.108	4.655,6	860,1	30.503	18,5%	11.774	7.047	4.091
2013	165.854	4.524,7	875,9	32.106	19,4%	12.361	6.757	4.295
2014	174.549	4 499,5	726,0	28.164	16,1%	10.843	5.927	3.768
SOMA	676.636			115.629	17,1%	44.597	25.662	15.498

A “TROIKA” E O GOVERNO PSD/CDS AUMENTARAM A POBREZA, AS DESIGUALDADES E O SOFRIMENTO DAS PESSOAS

RÚBRICAS	2010	2011	2012	2013	2013
TAXA DE RISCO DE POBREZA					Milhares
Antes das transferências sociais	42,5%	45,4%	46,9%	47,8%	4.971
Após transferências pensões	25,4%	25,3%	26,6%	26,7%	2.777
Após transferências sociais	18,0%	17,9%	18,7%	19,5%	2.028
AUMENTO DA POBREZA : Taxa de risco de pobreza após transferências sociais					
Empregado	10,3%	9,9%	10,5%	10,7%	488
Desempregado	36,0%	38,4%	40,2%	40,5%	355
Reformado	17,9%	15,9%	12,8%	12,9%	
AGRAVAMENTO DAS DESIGUALDADES- Indicadores de concentração de riqueza (numero de vezes que o rendimento dos mais ricos é superior ao dos mais pobres)					
S80/S20 (20%)	5,7	5,8	6,0	6,2	
S90/S10 (10%)	9,4	10,1	10,7	11,1	

A VARIAÇÃO DO RENDIMENTO MÉDIO EQUIVALENTE POR NIVEIS DE ENSINO EM PORTUGAL, GRÉCIA E ISLÂNDIA NO PERÍODO 2010-2014 - Dados do Eurostat – A destruição na Grécia é já enorme os eurocratas já impuseram mais cortes. A Islândia um país que disse NÃO à “troika”

ANOS	PORTUGAL-Rendimento medio equivalente			GRÉCIA-Rendimento medio equivalente			ISLÂNDIA-Rendimento medio equivalente		
	Ensino básico	Secun-dário	Supe-rior	Ensino básico	Secun-dário	Supe-rior	Ensino básico	Secun-dário	Supe-rior
2010	8.158 €	10.765 €	16.657 €	9.923 €	12.167 €	18.289 €	17.578 €	18.675 €	18.675 €
2011	7.868 €	10.251 €	16.327 €	8.888 €	11.019 €	15.961 €	18.501 €	19.385 €	19.385 €
2012	7.725 €	9.865 €	14.946 €	7.100 €	8.799 €	13.234 €	19.213 €	20.188 €	20.188 €
2013	7.447 €	9.580 €	14.908 €	6.077 €	7.979 €	11.633 €	20.798 €	22.388 €	22.388 €
2014				5.744 €	7.312 €	10.967 €			
2010-13	-8,7%	-11,0%	-10,5%	-38,8%	-34,4%	-36,4%	18,3%	19,9%	19,9%
2010-14				-42,1%	-39,9%	-40,0%			

FONTE: Eurostat

**NO 1º Trim.2015, 60,4% DOS Trabalhadores por Conta Outrém
TINHAM UM SALÁRIO LIQUIDO INFERIOR A 900€ - segundo o INE**

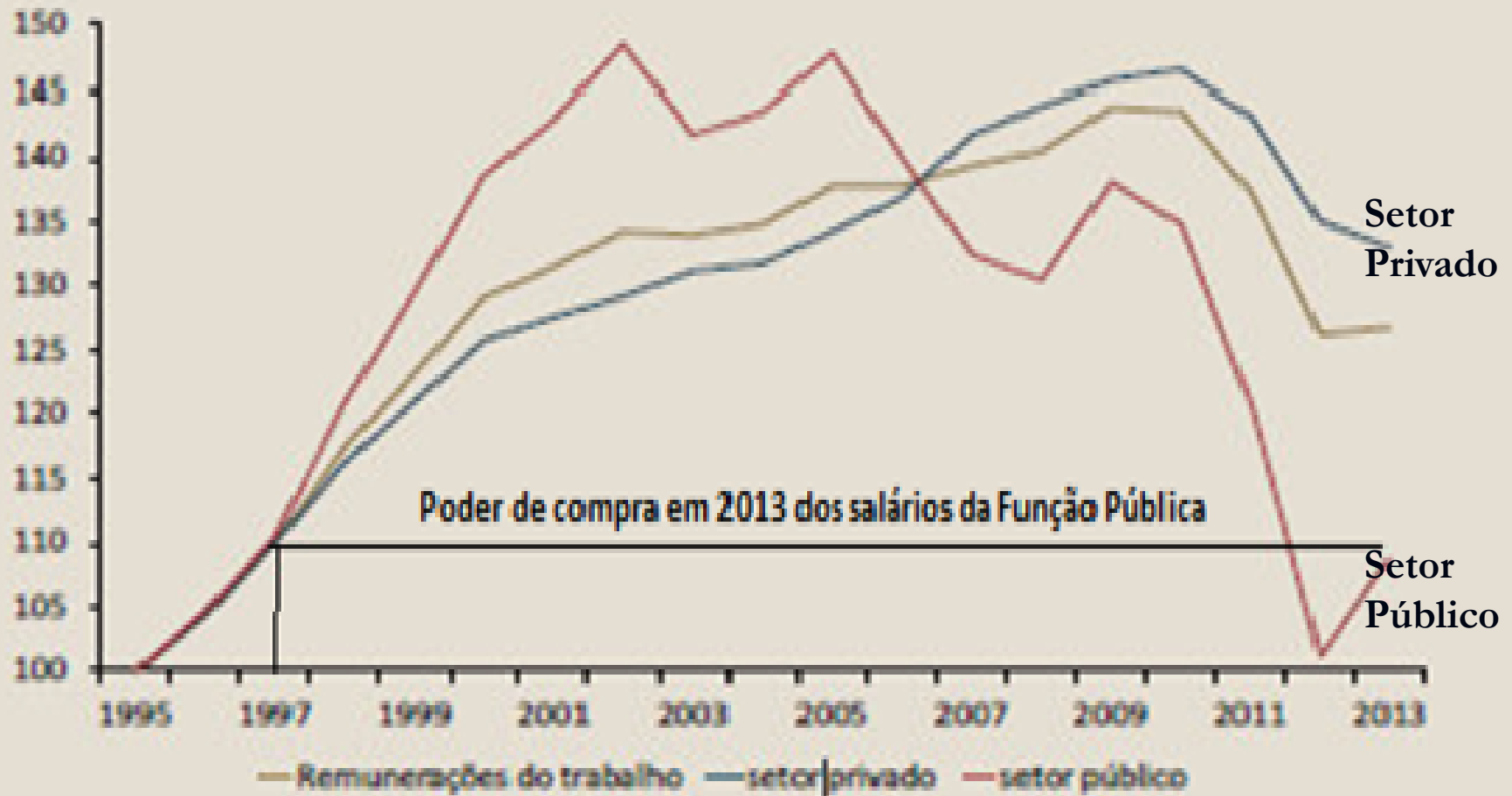
ESCALÕES DE RENDIMENTO MENSAL LIQUIDO	Portugal Milhares	% do TOTAL	% ACUMULADA
Trabalhadores por conta de outrem	3 641,1	100,0%	
Menos de 310 euros	151,2	4,2%	4,2%
De 310 a menos de 600 euros	1 023,2	28,1%	32,3%
De 600 a menos de 900 euros	1 025,5	28,2%	60,4%
De 900 a menos de 1 200 euros	464,3	12,8%	73,2%
De 1 200 a menos de 1 800 euros	419,0	11,5%	84,7%
De 1 800 a menos de 2 500 euros	107,6	3,0%	87,6%
De 2 500 a menos de 3 000 euros	30,3	0,8%	88,5%
3 000 euros e mais euros	22,6	0,6%	89,1%
NS/NR	397,4	10,9%	100,0%

A QUEBRA ENORME DO PODER DE COMPRA DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA ENTRE 2010-2015 CAUSADA PELOS CORTES, DESCONTOS E IRS

Para além disso o trabalho extraordinário na Função Pública é pago a na
1ª hora: +12,5%; Horas subsequentes 18,75% (artº 45, Lei 62-B/2014)

ANO	Ganho médio ilíquido mensal	Ganho médio líquido mensal	Ganho médio líquido nominal hora	Ganho médio líquido real mensal	Ganho médio líquido real hora
2010	1.659 €	1.195 €	7,90 €	1.195 €	7,90 €
2015	1.614 €	1.041 €	6,00 €	978 €	5,60 €
Var. 2010-2015	-2,7%	-12,9%	-24,1%	-18,2%	-29,1%

A QUEBRA DO PODER COMPRA DOS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES EM PORTUGAL SEGUNDO O INE no PERÍODO 2010-2013 SEGUNDO O INE: o poder de compra dos trabalhadores da Função Pública em 2013 é já igual ao de 1997



Fonte: INE.

QUEBRA NO VALOR DA PENSÃO MÉDIA DE APOSENTAÇÃO ATRIBUÍDA EM CADA ANO PELA CGA. EM 2014 DIMINUIU EM 16,9% COMO CONSEQUÊNCIA DE MAIS ALTERAÇÕES DO ESTATUTO DA APOSENTAÇÃO

ANOS	PENSÃO MÉDIA MENSAL DE APOSENTAÇÃO	VARIAÇÃO ANUAL
2010	1.225,83 €	
2011	1.283,84 €	4,7%
2012	1.249,13 €	-2,7%
2013	1.301,61 €	4,2%
2014	1.081,60 €	-16,9%
2010-14	-11,8%	

FONTE: Relatório e contas 2014 - CGA

O AUMENTO DA EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA: que resultou do aumento do horário de trabalho de 35 horas para 40 horas semanais sem qualquer compensação

RÚBRICAS	TOTAL /ano
Nº Trabalhadores das AP´s - Dezembro 2014	655.620
Nº de horas gratuitas semanais	3.278.100
Nº de horas gratuitas anuais	137.680.200 H
REMUNERAÇÕES ANUAIS NÃO PAGAS (trabalho gratuito)	826 MILHÕES €

O AGRAVAMENTO DA REPARTIÇÃO DA RIQUEZA CRIADA ANUALMENTE EM PORTUGAL ENTRE O TRABALHO E O CAPITAL (Mais para o Capital menos para o Trabalho)

ANOS	TRABALHO Remunerações % do PIB	TRABALHO Ordenados e salários % do PIB	CAPITAL Excedente Bruto de Exploração % do PIB
2010	47,2%	36,8%	41,3%
2011	46,3%	36,1%	41,6%
2012	44,7%	34,9%	43,1%
2013	44,9%	34,8%	43,0%
2014	44,1%	34,5%	43,3%
2010-14	-6,4%	- 6,3%	+ 5,0%

FONTE : INE

CORTES ENORMES NAS DESPESAS SOCIAIS DO ESTADO 2011 -2015 – Contabilidade Nacional – Relatórios OE2011-2015

ANOS	Ensino pré-escolar, Secundário, Superior e Ciência : milhões €	Transferências do O.E. para o SNS Milhões €	Abono família Milhões €	RSI Milhões euros	C.S.I. Milhões euros	TOTAL Milhões euros
2011	8.802	8.254	659	520	272	18.507
2012	8.182	9.694	656	422	275	19.229
2013	7.973	7.879	668	315	267	17.102
2014	8.133	7.738	660	294	211	17.036
2015	7.437	7.883	639	292	199	16.450
2015 -pc	6.983	7.402	600	274	187	15.446
Var. pn-%	-15,5%	-4,5%	-3,0%	-43,8%	-26,8%	-11,1%
Var.-pc-%	-20,7%	-10,3%	-9,0%	-47,3%	-31,3%	-16,5%

PARA ALÉM DA REDUÇÃO SIGNIFICATIVA DOS TRABALHADORES TAMBÉM SE VERIFICOU UM CORTE ENORME NA DESPESA PÚBLICA ESSENCIAL: entre 2010 e 2015, a despesa com Pessoal diminuiu em 1.412 M€); a com prestações sociais foi reduzida em 3.176M€ , e o investimento público caiu em 4.727M€ (-48,5%); mas a com juros aumentou em 3.696M€ (+71,2%)

RÚBRICAS	2010 Milhões €	2015 Milhões €	Variação Milhões €	Var. %
DESPESA TOTAL	88.680	85.630	-3.050	-3,4%
Consumo Intermédio	8.667	10.509	1.842	21,3%
Despesa com Pessoal	21.093	19.681	-1.412	-6,7%
Prestações sociais (inclui SNS)	37.885	34.709	-3.176	-8,4%
Subsídios	1.193	975	-218	-18,3%
Outras despesas correntes	4.908	5.850	942	19,2%
Despesas de Capital	9.745	5.018	-4.727	-48,5%
JUROS	5.190	8.886	3.696	71,2%
DESPESA TOTAL - % do PIB	51,3%	47,4%		-7,6%
SALDO ORÇAMENTAL - % PIB	-9,8%	-2,7%		

FONTE : Relatórios OE-2012 e OE-2015

TANTO SACRIFÍCIOS INÚTEIS PORQUE A DIVIDA PÚBLICA CONTINUOU A AUMENTAR

DIVIDA	Dezembro.2010		Dezembro.2011		Dezembro.2012		Dezembro.2013		Dezembro.2014	
	Milhões €	% PIB	Milhões €	% PIB	Milhões €	% PIB	Milhões €	% PIB	Milhões €	% PIB
Administrações Públicas	200.040	112,2%	230.803	131,0%	255.400	150,5%	266.973	155,9%	280.466	160,8%
Divida Pública na ótica de Maastricht (Estado)	173.062	96,2%	195.690	111,1%	211.784	124,8%	219.225	128,0%	224.477	128,7%
Divida empresas privadas não financeiras (não inclui bancos)	271.326	150,8%	270.658	153,6%	274.291	161,6%	266.758	155,8%	247.702	142,0%
Divida de Particulares	168.415	93,6%	163.868	93,0%	158.458	93,4%	156.253	91,3%	149.475	85,7%
DIVIDA TOTAL (Administrações Públicas+empresas publicas e privadas+particulares)	653.448	364,2%	679.689	385,8%	697.390	410,9%	698.302	407,9%	684.304	392,3%
Divida Total de Portugal ao estrangeiro (PASSIVO)	507.102	281,8%	494.173	280,4%	508.234	299,4%	505.633	295,3%	521.243	298,8%
Posição do Investimento Internacional - SALDO	-185.221	102,9%	-177.545	100,8%	-192.365	113,2%	-200.925	117,4%	-193.070	110,7%

FONTE: Boletim Estatístico - Dezembro de 2012 e Fevereiro de 2015 - Banco de Portugal

A EXPERIENCIA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS JÁ PROVOU QUE SÓ HÁ CRESCIMENTO ECONÓMICO QUANDO HÁ CRESCIMENTO DO CONSUMO, E ESTE SÓ CRESCE QUANDO HÁ CRESCIMENTO DE EMPREGO E DE RENDIMENTOS DOS TRABALHADORES E PENSIONISTAS

RÚBRICAS	TAXA DE VARIAÇÃO REAL ANUAL (homólogo)				
	2010	2011	2012	2013	2014
CONSUMO PRIVADO	+2,5%	-3,7%	-5,2%	-1,4%	+2,1%
Investimento (F.B.C.F.)	-3,7%	-14,0%	-14,2%	-6,5%	5,2%
Consumo Público	-1,3%	-3,8%	-4,3%	-1,9%	-0,7%
PROCURA INTERNA	1,9%	-5,7%	-6,6%	-2,3%	2,0%
Exportações de bens e serviços	9,5%	7,0%	3,1%	6,4%	3,4%
Importações bens e serviços	7,8%	-5,8%	-6,6%	3,6%	6,2%
PROCURA EXTERNA LIQUIDA	-0,2%	4,6%	3,6%	1,0%	-1,1%
PIB (quando aumenta há crescimento económico)	+1,9%	-1,8%	-3,3%	-1,4%	+0,9%

CONCLUSÕES FINAIS : a criação de emprego e o combate às desigualdades é o meio mais adequado e eficaz para ultrapassar a crise atual

- **1- NÃO HÁ CRESCIMENTO ECONÓMICO SUSTENTADO SEM AUMENTO SUSTENTADO DO CONSUMO E DA PROCURA INTERNA, INCLUINDO INVESTIMENTO CRIADOR DE EMPREGO**
- **2- NÃO HÁ CRESCIMENTO SUSTENTADO DO CONSUMO SEM REDUÇÃO DO DESEMPREGO, E DAS DESIGUALDADES**
- **3- A CRIAÇÃO DE EMPREGO E O COMBATE ÀS DESIGUALDADES É A FORMA MAIS EFICAZ , PARA NÃO DIZER A ÚNICA, DE PROMOVER E GARANTIR UMA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA SUSTENTADA**
- **4- AS CRESCENTES DESIGUALDADES SÃO UM OBSTÁCULO IMPORTANTE AO CRESCIMENTO ECONÓMICO SUSTENTADO**

**UM LIVRO SOBRE AS DESIGUALDADES EM PORTUGAL
DISPONÍVEL NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS**

